

REDE DE FÓRUMS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO, PLANEJAMENTO E EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO EM PROL DOS PLANOS DECENAIS

Jeane Rufina de Souza Silva
Secretaria Municipal de Educação de Serra do Ramalho – BA
jeurufina@yahoo.com.br

Talamira Taita Rodrigues Brito
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
talamira@gmail.com

Gregório Luís de Jesus
Secretaria Municipal de Educação de Tucano – BA
gregorio.escolas@gmail.com

João Danilo Batista de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
jdanilobo@yahoo.com.br

UM CENÁRIO PARA A CRIAÇÃO DA REDE DE FÓRUMS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

A Lei Federal n. 13.005/ 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 19, incentiva os estados e municípios a constituírem fóruns permanentes de educação, com o intuito de coordenar as conferências municipais e efetuar o acompanhamento da execução deste PNE e dos seus planos decenais de educação. Esse relato busca evidenciar a interlocução existente entre os Fóruns Municipais de Educação (FME) e o Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA) no cumprimento desse dispositivo da referida Lei.

O estado da Bahia, através da Lei Estadual n. 13.559/2016, que aprova o Plano Estadual de Educação (PEE-BA), menciona a necessidade e importância dos fóruns municipais de Educação e compromete o FEEBA com a articulação, coordenação e orientação aos fóruns municipais, órgãos promotores da gestão democrática da educação, que garantem a participação da comunidade local nas decisões educacionais.

Essas duas referências legais, ampararam entre os anos de 2015 e 2024 o incentivo de organismos governamentais e não governamentais para a constituição de dois espaços

que deveriam ter como responsabilidade o acompanhamento da elaboração e execução dos Planos Municipais de Educação (PME): Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação (ETMA) e FME. Se, o primeiro teve como objetivo criar condições de diálogo entre Secretaria de Educação do Estado e secretarias municipais de educação para orientar na consolidação de relatórios sobre a execução dos planos, o segundo, teve como compromisso passar a existir em cada cidade do estado como mecanismo de acompanhamento, monitoramento, construção coletiva de uma proposta de plano articulada com/entre sistemas/sociedade civil organizada, avaliar e propor modificações à luz de suas audiências públicas aventadas de acordo com a orientação cíclica contida em cada PME e, ainda, propor conferências públicas de educação em articulação com documentos produzidos pelo FNE e FEEBA.

Em atendimento a esses dispositivos, e na contramão do desmonte da educação promovido pelo governo federal de linhagem conservadora de extrema direita, nasce uma experiência pioneira que impulsiona a criação e fortalecimento de fóruns em todo o território baiano, que denominamos Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia. O relato que submetemos para este evento é um recorte de um processo que nos levou a aprovação em Dezembro de 2023 do nosso primeiro Regimento que, na presente a forma de funcionamento, objetivos, ações e deliberações que tal Rede está apta a partir de sua criação.

Portanto, evidenciar a experiência de articulação empreendida na Bahia que elevou o aumento da criação e fortalecimento de fóruns de educação nos municípios baianos nos últimos 10 anos, e, como consequência, fez a Bahia protagonizar o maior número de conferências municipais em 2023, mobilizando os diferentes segmentos e setores sociais para a centralidade dos planos decenais na implementação, execução e avaliação das políticas educacionais, é o objetivo desse relato.

DAS NECESSIDADES LEGAIS AOS ANSEIOS POLÍTICOS DE CRIAÇÃO DOS FÓRUNS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA E SUA REDE

Entre os anos de 2018 e 2019, na composição de uma das gestões do FEEBA, foi aventado a possibilidade de incluir de maneira efetiva os fóruns municipais de educação nas suas reuniões ordinárias. Essa reivindicação suscitada por membros e coordenação daquele fórum, se sustentava na ideia de melhoria da comunicação entre tais entes e o

enfretamento às políticas de austeridade do governo federal vigente que se anunciava contrário ao financiamento da educação como estava previsto e, por sua vez, o esgarçamento/comprometimento das metas do PNE, dos PEE e dos PME de todos os estados brasileiros. Foi, nesse cenário, que houve, em 2019, alteração do regimento interno para assegurar, em especial atenção, cinco cadeiras com representantes de cinco agrupamentos que deveriam representar os 27 territórios de identidade do Estado da Bahia.

Atualmente o FEEBA é composto por 66 instituições, setores e membros honorários da sociedade civil e educacional. Sua estrutura inclui uma coordenação geral e duas comissões permanentes: a Comissão de Sistematização, que tem como objetivo monitorar a execução do plano, acompanhando o alcance de suas diretrizes, bem como a eficácia de suas metas e estratégias, além de avaliar e propor ações baseadas nas deliberações das Conferências; e, a Comissão de Mobilização, responsável por articular, orientar e acompanhar os Fóruns Municipais de Educação, conforme prevê seu Regimento. Esta comissão organiza encontros bianuais, com a intenção de alinhar, sempre que possível, as ações dos Fóruns ao tempo de sustentar maiores ações para seu fortalecimento.

De acordo com o Art. 4º, inciso IV, do Regimento Interno do FEEBA, em conjunto com o Art. 5º, § 1º da Lei nº 13.559/2016, o grupo de coordenadores dos Fóruns Municipais de Educação (FME), eleitos para integrar o FEEBA, tem se consolidado como o “embrião” da referida Rede. Esse grupo representa um importante coletivo de discussão sobre políticas educacionais, além de desempenhar um papel fundamental no apoio à mobilização e no fortalecimento do diálogo entre pares nos municípios dos diversos territórios baianos.

Por sua vez, a ideia de criação da Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia visou assegurar um processo colaborativo, contínuo e recíproco de apoio entre os FME e o FEEBA, sendo essencial para viabilizar e aprimorar a organização das conferências de educação, bem como para o acompanhamento constante das políticas públicas educacionais tanto no estado quanto nos municípios da Bahia.

O objetivo é que, por meio de seus representantes, os diversos FME conheçam e participem das agendas do FEEBA, orientando suas atividades, sempre que possível, com base no trabalho em rede. Nesse sentido, os (as) representantes dos FME, no FEEBA, têm se dedicado, inicialmente, a alinhar as ações entre os fóruns, buscando, assim, promover

a relação em rede, a ampliação da ação entre pares na divulgação de atividades e ajudar no fortalecimento do fazer-se FME, oferecendo orientações sobre as condições legais para a criação de novos fóruns em municípios onde ainda não foram instituídos. Caminhando dessa forma, de 32 fóruns inscritos na plataforma do FEEBA em 2018, já se tem registros de 288. (RIBEIRO et. al., 2025).

A organização dos fóruns, estruturada em grupamentos definidos pelo FEEBA, tem se consolidado como espaços de reflexão e troca de experiências, utilizando diversos mecanismos de comunicação e articulação já em funcionamento. A atuação em rede tem possibilitado a ampliação e o fortalecimento dos Fóruns, mantendo sempre a abertura para novas participações, em uma dinâmica horizontal. Dessa forma, surgiu a Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia impulsionada pela colaboração contínua e pela integração entre os diversos atores envolvidos.

A Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia é composta por um coletivo de Fóruns Municipais de Educação e atua como um órgão técnico, deliberativo, propositivo, mobilizador, formativo e consultivo. Sua principal função é apoiar ações e questões relacionadas à criação, fortalecimento e consolidação dos Fóruns Municipais de Educação na Bahia, sempre em defesa das políticas públicas educacionais que garantam uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada. Além disso, a Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia tem como objetivo central articular e estabelecer a interlocução entre a sociedade civil e o Estado Brasileiro, no planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas educacionais, buscando situar os planos decenais como o eixo central da política educacional em nossos territórios.

A Rede de Fóruns Municipais de Educação da Bahia, segundo seu regimento (20023), está constituída pelas seguintes instâncias: a) Plenária Geral, formada pelos coordenadores dos Fóruns Municipais de Educação, devidamente cadastrados na rede; b) Comissão Coordenadora, composta por 27 coordenadores/as, representantes dos Territórios de Identidade da Bahia, organizados em cinco regionais: G1 (Irecê, Velho Chico, Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Corrente, Sertão Produtivo); G2 (Chapada Diamantina, Bacia do Paramirim, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Portal do Sertão); G3 (Litoral Sul, Extremo Sul, Médio Sudoeste, Sudoeste Baiano, Costa do Descobrimento); G4 (Baixo Sul, Vale do Jiquiriçá, Recôncavo, Médio Rio de Contas, Metropolitano de Salvador); G5 (Sisal, Sertão do São Francisco,

Semiárido Nordeste II, Litoral Norte, Agreste Baiano, Itaparica, Piemonte Norte do Itapicuru). Cada grupamento é coordenado por um Articulador Regional e cada território por um Articulador Territorial, ambos escolhidos entre os pares para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução.

Como resultado de um amplo processo de articulação entre o FEEBA e a Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia, dos 417 municípios do estado, 364 realizaram suas conferências em 2023. Nesse contexto, também foram realizadas quatro conferências territoriais, além da conferência estadual baiana, dividida em duas etapas: a primeira, no formato online, contou com 2.700 participantes e 17.000 visualizações posteriores; e a segunda, presencial, reuniu 1.500 participantes.

REDE DE FÓRUNS MUNICIPAIS DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA COMO RESISTÊNCIA E INVENTIVIDADE DEMOCRÁTICA

Reconhecendo o contexto de disputas de ideias e concepções na sociedade civil para a formulação de políticas públicas, como os planos decenais de educação, destacamos o potencial da Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia como um espaço que amplia e torna permanente as oportunidades de participação, assunção de responsabilidades dos poderes públicos e de exercício da democracia.

A experiência Rede de Fóruns dos Municípios de Educação do Estado da Bahia se configura como um amplo movimento de participação social, voltado para o debate das políticas educacionais a serem implementadas no país, especialmente nos municípios, por meio da aprovação de um novo Plano Nacional de Educação/Estadual/Municipais. Esse movimento é fundamentado na escuta ativa e na forte mobilização dos segmentos e setores de base territorial. A experiência vivida reflete uma perspectiva freiriana, na qual homens e mulheres não apenas coexistem com a realidade, mas a constroem ativamente. Ela evidencia que a gestão da educação pública nos territórios da Bahia deve se basear, cada vez mais, em ideais de participação, comunidade e solidariedade.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, J.S. et al. Fóruns permanentes de educação como expressão da sociedade civil para consagração de políticas públicas educacionais no Brasil. In: Souza, M.D. et al. (orgs.) **Políticas Educacionais e Educação do Campo**: das raízes às colheitas. Senhor do Bonfim, BA: Nova Terra Editora, 2025.

